

Armando Gibert (1914-1985)

Quando acabava de ser impresso o anterior fascículo da Gazeta de Física tomou a Comissão de Redacção conhecimento da morte do Professor Armando Gibert. Cumprindo um elemento de gratidão, a Gazeta de Física — que A. Gibert fundou há quase 40 anos, em circunstância nada fáceis — presta singela homenagem à sua memória, publicando a presente nota redigida pela Professora Lídea Salgueiro.

Armando Carlos Gibert nasceu em Lisboa, em 1 de Agosto de 1914.

Licenciou-se em ciências matemáticas em 1938, tendo sido assistente extraordinário vitalício da Fac. de Ciências de Lisboa desde 1937.

Dada a elevada classificação obtida nas cadeiras de Física (18 valores) foi contratado como assistente de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa em 1938. Foi bolseiro do Instituto para a Alta Cultura (actualmente INIC) a partir desta data, dedicando-se ao ensino e à investigação científica, sob a orientação de Manuel Valadares.



No período decorrente de 1942 a 1947 foi bolseiro na Escola Politécnica Federal de Zurique (Suíça), tendo realizado o seu doutoramento em 1946, sob a orientação do Prof. Scherrer, com uma tese intitulada «Effet de la température sur la diffusion neutron-proton».

Dado que, na referida época, era obrigatório associar uma nota ao doutoramento, a Escola Politécnica Federal de Zurique sugeriu

que lhe fosse atribuída a classificação de 20 valores.

Em 1944 foi-lhe concedido o prémio Artur Malheiros (Ciências Físico-Químicas) da Academia das Ciências de Lisboa, pela realização de um trabalho intitulado «Sobre um Liquefacto de Hidrogénio; Princípio e Funcionamento».

Em 1946 fundou a revista *Gazeta de Física* para onde escreveu vários artigos de divulgação. Fez parte da direcção da referida revista até ela ser integrada na Soc. Port. de Física.

Em Junho de 1947 foi demitido da função pública juntamente com vários professores universitários, por deliberação do Conselho de Ministros.

A secção de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, viu-se ainda privada, pela mesma razão, de outros dois professores Aurélio Marques da Silva e Manuel Valadares. Armando Gibert trabalhou então como Físico até 1952, no Instituto Português de Oncologia onde realizou trabalhos de investigação especialmente no domínio da Curieterapia.

De 1952 a 1962 trabalhou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tendo-se dedicado à investigação aplicada à Engenharia Civil, designadamente no domínio de isótopos (areias marcadas com prata radioactiva) para estudo do assorimento do porto da Figueira da Foz.

De 1958 a 1964 fundou a Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares (CPIN) de cuja direcção fez parte como Administrador Delegado. Realizou aí importantes trabalhos técnico-económicos, relativos à implantação de centrais nucleares em Portugal.

Em 1959 colaborou, por convite, na enciclopédia técnica «Atome et Industrie» (Genève) compilando para a secção IV-C-17-1